



Círculo de Oração – Julho de 2024

“União de Famílias, à luz do Tabor e guiada pelo Pai, transfigura hoje a realidade”.

INTENÇÕES

REZEMOS:

“À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.”

- Pelo Papa Francisco e suas intenções, por todos os sacerdotes em especial pelos sacerdotes de Schoenstatt para que saibam superar qualquer situação do mundo atual sem, no entanto, permitir que os traços de Deus se apaguem do seu rosto e de toda a sua pessoa.
- Pedimos que por nossos filhos e filhas tenhamos santas vocações: sacerdotais, religiosas e, também, para a União de Famílias. Que por intercessão do Pe. Kentenich eles se sintam tocados pelo chamado e tenham discernimento para uma decisão confiante e sem temor.
- Concedei, Senhor, ao Padre José Kentenich a honra dos altares e, também, a João Luiz Pozzobom e todos os Heróis de Schoenstatt, a fim de que muitas pessoas encontrem o caminho que conduz a Ti.
- Pela intercessão da Mãe de Deus, pedimos por todos os avós de nossa Comunidade. Para que o exemplo de São Joaquim e Santa Ana se alegrem na saúde e não se deixem abater na enfermidade e, revigorados com a vossa bênção, consagrem o tempo da idade madura ao vosso louvor.
- Por todos os enfermos de nossa comunidade para que confiem na intercessão de nossa querida Mãe e não desanimem! Pedimos, também, por seus cuidadores.
- Pela unidade da Família de Schoenstatt de Santa Cruz do Sul/RS, para que a Mãe de Deus interceda graças especiais para que se resolvam todas as questões conforme a vontade de Deus.
- Por todas as gestantes de nossa comunidade e, também, por aquelas que ainda Deus não concedeu a graça de engravidar para que sempre estejam com o coração aberto para receber os filhos que Deus deseja a cada família, conforme Seu plano de amor.
- Para que em nossa país o aborto não seja legalizado. Não permita Senhor que esses filhos inocentes sejam brutalmente assassinados no ventre sagrado de cada mãe.
- Por todos os dirigentes e formadores de nossa comunidade para que estejam atentos com a realidade que o mundo de hoje nos proporciona. Que iluminados e guiados pelo Espírito Santo e protegidos pela nossa querida Mãe, estejam cada vez mais alicerçados no carisma que nosso Fundador nos deixou.
- Suplicamos, Pai, por nossos governantes para que sejam iluminados pelo Espírito Santo e que governem com justiça e amor.
- Pela paz no mundo, para que cessem as guerras.

- Pela conversão dos pecadores e pelas almas do purgatório.
- Por todos os aniversariantes deste mês para que a Mãe conceda a cada um todas as graças reservadas.
- Por todos os bebês que nasceram no mês de junho para que Deus conceda muita saúde e que seus pais recebam as luzes do Espírito Santo para esta nobre missão.
- Pelos cristãos perseguidos. Senhor, concede a cada um muito amor e muita fé para conseguir superar os desafios da vivência da fé cristã.
- Por todos os viúvos e viúvas da nossa comunidade para que, por intercessão de Nossa Mãe e Rainha, eles se sintam acolhidos e vençam o desafio da solidão.
- Por todo o estado do Rio Grande do Sul, para que a população não perca a confiança em Deus e que, por meio de tantos acontecimentos, entendam o que Deus está querendo dizer em cada situação. Que a Mãe da Divina Providência providencie todo o necessário para cada família recomeçar.

Propósito do mês:

Rezemos pela Santa Igreja, pelo Papa Francisco e por todos os padres em especial pelos padres de Schoenstatt, pedindo a intercessão de nosso Pai e Fundador:

Oração do Pastor – Rumo ao céu 529 a 537

529 Três Vezes Admirável

Senhora de Schoenstatt,

olha para os meus que te confio.

Ao vê-los sozinhos em meio à luta,

só na confiança em ti,

posso continuar o caminho.

...



ORDENAÇÃO SACERDOTAL PE. JOSÉ KENTENICH – 114 ANOS

“Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote.”

Chamado por Deus.

Consagrado a Deus.

Enviado por Deus.

Em **8 de julho de 1910**, na Capela Missionária de Limburgo, José Kentenich é ordenado sacerdote, Celebra sua primeira missa em 10 de julho de 1910, na mesma Capela e para a lembrança da ordenação escolhe a seguinte oração: “**Concede, ó meu Deus, que todos os espíritos se unam na Verdade e todos os corações no Amor**” e, ainda, as invocações “**Coração de Jesus, eu confio em vós!**” e “**Doce Coração de Maria, sede minha salvação!**”

Pe. Engelbert Monnerjahn narra: “Pode-se perceber que o Pe. Kentenich considerava sua ordenação sacerdotal como uma doação de si mesmo para tornar-se propriedade de Deus, para o serviço exclusivo a Deus e às almas, de uma observação que ele fez, no dia de sua primeira missa, a um amigo de juventude de Gymnich: ‘**De agora em diante, esquece-me**’. Não queria ser senão um instrumento nas mãos de Deus para a realização dos desígnios divinos de salvação”.

Desde que recebeu o sacramento da Ordem, sua vida deixou, definitivamente, de ser sua para tornar-se totalmente de Deus, colocando-se em estado permanente de missão. “**O verdadeiro amor impele à ação**”, afirma o Pai e Fundador e é esse amor verdadeiro que o torna presente a todos que lhe procuram.

“Tu és sacerdote para sempre!” (Sl 109, 4)

Jesus disse: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que vosso fruto permaneça.” (Jo 15, 15-16)

No céu, o Pe. José Kentenich continua sendo sacerdote e Pai para muitos. Pe. Clemente Maria Hernández conta: “Creio que, se não tivesse conhecido o Pe. Kentenich, nunca teria me tornado sacerdote. Foi o encontro providencial com ele que me levou a tomar a sério a minha vocação sacerdotal. Na sua pessoa encontrei o ideal do sacerdote que sempre ansiara durante os meus anos de seminário: um homem profundamente ancorado em Deus, capaz de responder à problemática do mundo atual”.



É justamente por ser um sacerdote em saída que o Pai e Fundador continua sua missão junto aos filhos espirituais. “**Quem me busca me encontra sempre no Santuário e no coração de Maria**”, afirma. Seu exemplo de amor e fidelidade à Igreja e a personalidade autêntica permanecem como um modelo para muitos sacerdotes e vocacionados.

“**A graça de Deus necessita somente de uma única pessoa para realizar grandes coisas na Igreja e no mundo**”, disse o Papa Francisco sobre o Pai e Fundador. A frase revela a grandeza da graça de Deus, que é capaz de operar maravilhas no mundo, como fez por meio do Pe. Kentenich. Cada ser humano também pode tornar-se um canal das graças do Pai, basta que esteja aberto, se

coloque como instrumento e, mais ainda, que seja uma “Igreja em saída”, como foi o Pai e Fundador.

As contribuições ao Capital de Graças são uma forma de constantemente ir ao encontro de quem necessita e viver nosso sacerdócio batismal. Com isso, todas as obras do dia são consagradas, no Santuário e se revertem em graças para todo aquele que necessita, não importa o lugar em que se encontre.

A celebração dos 114 anos da ordenação sacerdotal de nosso Fundador é uma abençoada ocasião para agradecer sua vida sacerdotal em saída e rever como estamos vivendo nosso sacerdócio batismal. Sejam os Schoenstatt em saída, para que se faça um mundo novo, uma cultura da Aliança.

“DESEJO QUE O BOM DEUS (...) CONCEDA A TODAS AS GERAÇÕES VINDOURAS TANTAS OCASIÕES DE SERVIR, SILENCIOSA E OCULTAMENTE AS ALMAS, COMO EU PUDE FAZÊ-LO. A GRANDE RIQUEZA REFLUI PARA QUEM SE ESFORÇA POR COLOCAR TODAS AS SUAS FORÇAS A SERVIÇO DAS ALMAS...

SIM, TAMBÉM SEI E CONFESSO, COM ALEGRIA, QUE HÁ POUCAS VIDAS SACERDOTAIS TÃO SINGULARMENTE ABENÇOADAS COMO A MINHA FOI ABENÇOADA. MAS DIGO IGUALMENTE: O QUE SURTIU, O QUE SURTIU ATRAVÉS DE MIM, O QUE SURTIU ATRAVÉS DOS SENHORES, SURTIU ATRAVÉS DE NOSSA QUERIDA MÃE TRÊS VEZES ADMIRÁVEL DE SCHOENSTATT”.

Não tenhamos medo de pedir a Deus, sob a intercessão do nosso Pai e Fundador, que conceda, por meio de nossos filhos, vocações sacerdotais e religiosas. Precisamos estar com o coração aberto para que a graça de Deus aconteça na vida deles.

FUNDAÇÃO DA OBRA DAS FAMÍLIAS – 16/7/1942



Um no outro, com o outro, para o outro, no coração de Deus! Encontro 2024

Quando Deus começa algo, não recua no seu empenho: leva-o até o fim, independente dos obstáculos a vencer. E assim se deu: a Obra das Famílias com diferentes acentos na vocação, a serviço das famílias e da Igreja.

- Liga da Famílias
- União de Famílias
- Instituto de Famílias

O fundador de Schoenstatt previu, além da importância da instituição, família, não só para a sociedade, mas para a Igreja, a diversidade de dons dos casais, com distintos interesses e características vocacionais, devido à crescente expansão do Movimento Apostólico de Schoenstatt.

Neste sentido, cumpre a cada ramo e comunidade, em cooperação solidária e respeitosa, consciente de sua originalidade, orientar os matrimônios para o caminho vocacional a que são convidados a trilhar.

Importam as características dos diferentes ramos? Claro que sim, na medida em que Deus chama cada um pelo nome, para uma missão própria e original, segundo um estilo de vida e Sua vontade. Mas, ainda que existam diferenças, há semelhanças que as suplantam e dão contorno a esta Obra familiar.

Que graça e riqueza poder existir uma Obra de Famílias com a missão comum de acolher, transformar e enviar as famílias ao mundo mas cada segmento com seu ideal. O da União de Famílias é **“Família Santa do Pai Tabor para o mundo”** e assim contribuir para que elas sejam sadias e cresçam fortemente, formando uma nova e, cada vez melhor, ordem social.

Por isso, neste dia 16 de julho, muita gratidão ao Pe. José Kentenich, por ser este instrumento, fiel e audaz, da *Opera Dei Perfecta* na fundação da Obra de Famílias.

Carta de Santa Maria: Documento de Fundação da Obra das Famílias



Em 1967, numa celebração em pleno Campo de Concentração de Dachau, que recordava os 25 anos da fundação da Obra das Famílias de Schoenstatt, o próprio Fundador, Padre José Kentenich, afirmou que a ‘Carta de Santa Maria’ seria o ‘Documento de Fundação’ da Obra das Famílias. Lendo o texto da carta, mostrou como já continha ‘as sementes’ do que se desenvolveria mais tarde: a corrente dos Santuários-Lares.

“Levem a imagem da Mãe de Deus”...

Passados 76 anos desde que foi escrita, sabemos que a Carta de Santa Maria, num dos seus trechos mais conhecidos, “**Levem a imagem da Mãe de Deus e lhe deem um lugar de honra nos lares**”, inspirou e inspira também até hoje a Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt que, sem dúvida alguma, desponta como o apostolado schoenstattiano que alcança o maior número de pessoas e países no mundo. E todas as entronizações da MTA, não só nas residências mas, também, em estabelecimentos comerciais, meios de transportes públicos, etc. Todas podemos ver, de alguma forma, como um eco do espírito do qual a Carta de Santa Maria está impregnada: “Levem a imagem da Mãe de Deus...”



Vivemos um tempo fora do comum, com o mundo ameaçado por tantos assuntos de diferentes naturezas. Como Família de Schoenstatt estamos, por assim dizer, já com a coroa nas mãos para ofertar à MTA e proclamá-la **‘Rainha da Vitoriosidade’**. MPHGetV!!!

NOSSA SENHORA DO CARMO

“A minh’alma engrandece ao Senhor, e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador, pois, ele viu a pequenez de sua serva, eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita. O Poderoso fez por mim maravilhas e Santo é o seu nome!” (Lc 1,46-49).



18,20-45)”

Celebramos, no dia **16 de julho**, a Memória de Nossa Senhora do Carmo. Considerada uma das Festas mais antigas dedicada à Virgem Maria, Nossa Senhora do Carmo teve a sua origem no século XII através de um grupo de eremitas que no Monte Carmelo, na Palestina, viveram um estilo de vida simples e pobre, no mesmo local onde o Profeta Elias se refugiou.

A palavra “Carmelo (em hebraico, “carmo” significa vinha; e “elo” significa Senhor; portanto, “Vinha do Senhor”): este nome nos aponta para a famosa montanha que fica na Palestina, donde o profeta Elias e o sucessor Elizeu fizeram história com Deus e com Nossa Senhora, que foi prefigurada pelo primeiro numa pequena nuvem (cf. I Rs

(cf. <https://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-do-carmo>)

A propagação desta Festa no dia 16 de julho se dá pela aparição de Nossa Senhora a São Simão Stock, que era superior dos monges do Carmelo, na época que eles eram perseguidos pelos muçulmanos e chegaram refugiados na Europa. A Virgem do Carmelo, ao aparecer a São Simão, entrega-lhe o escapulário e diz: *“Recebe, meu filho, este escapulário da tua Ordem, que será o penhor do privilégio que eu alcancei para ti e para todos os filhos do Carmo. Todo o que morrer com este escapulário será preservado do fogo eterno”*.



O escapulário, segundo o Concílio do Vaticano II, é um Sacramental, um sinal sagrado, obtendo efeitos de proteção da Igreja Católica. É uma realidade visível que nos conduz a Deus. Santa Tereza dizia que: portar o escapulário, era estar vestida com o hábito de Nossa Senhora

(<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-carmo/37/102>)

“Senhora do Carmo, Rainha dos anjos, canal das mais ternas mercês de Deus para com os homens. Refúgio e advogada dos pecadores, com confiança eu me prostro diante de vós, suplicando-vos que obtenhais a graça que necessito, (pede-se a graça). Em reconhecimento, solenemente prometo recorrer a vós em todas as minhas dificuldades, sofrimentos e tentações, e farei de tudo que ao meu alcance estiver, a fim de induzir outros a amar-vos, reverenciar-vos e invocar-vos em todas as suas necessidades.”

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

(Fonte: CNBB)

SÃO JOAQUIM E SANTA ANA



Com grande alegria, celebramos no dia **26 de julho** a Memória de São Joaquim e Sant’Ana e, também, o Dia dos Avós, justamente porque eles foram os avós de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pois bem, o que a memória de São Joaquim e Sant’Ana nos ensina?

Conta a tradição que São Joaquim e Sant’Ana eram um casal piedosíssimo, porém estéril, não conseguiam ter filhos. Milagrosamente mais do que milagrosamente, misteriosamente é concebida a Virgem Maria no ventre de Sant’Ana. Nossa Senhora nasceu de um relacionamento normal entre São Joaquim e Sant’Ana, mas acontece que um milagre aconteceu: o fato de que Sant’Ana era estéril e nasceu a Virgem Maria.

Não somente: no ventre dela acontece um milagre da graça, o maior milagre da graça, a Imaculada Conceição da Virgem Maria. Então, celebrar São Joaquim e Sant'Ana é, de alguma forma, nos colocarmos debaixo da luz da Imaculada Conceição. Deus faz os milagres da graça, que são muito maiores que os milagres da natureza.

Foi milagre da natureza que, do ventre estéril de Sant'Ana brotasse a vida; mas foi milagre da graça que, no mundo do pecado, brotasse o maior amor que já houve no coração de uma criatura. Já, desde o ventre de Sant'Ana, a alma da Bem-aventurada Virgem Maria esteve agraciada, cheia de graça, pronta para dar o fruto do amor, o fruto grandioso do amor que ela terá por Deus. A caridade foi infundida desde o primeiro instante, com tal abundância, que nós nem temos notícia. Ou seja: se nós considerarmos toda a graça que foi dada aos anjos e aos santos, podemos dizer que é menor do que a graça que a Virgem Maria recebeu no primeiro instante de sua concepção no ventre de Sant'Ana.

Até aqui, uma reflexão meditativa sobre o mistério. Mas em que isso nos diz respeito? Como isso toca a nossa vida? Nós não temos a superabundância da graça de Maria. No entanto, temos a graça, por isso devemos saber apreciar a graça de Deus que há em nós quando estamos em estado de graça.

A graça de Deus está lá, pronta para operar, pronta para realizar algo em nós, porque, assim como na pequena Virgem Maria no ventre de Sant'Ana, a graça esteve presente, mas sem ser operativa, um feto e, menos ainda, um embrião, no primeiro momento das células, ainda não são capazes de colocar o amor em ato. Também em nós existe essa mesma realidade, ou seja, já existe a graça, pronta para entrar em ato, pronta para frutificar: é a graça santificante.

É aí que precisamos da ajuda de Deus. Precisamos pedir a Deus: **“Senhor, o vosso amor já está plantado no meu coração. Fazei, Senhor, com que ele passe da potência ao ato, passe de ser capacidade a ser realidade ativa. Eu quero amar-vos, Senhor”**.

Podemos pedir a ajuda de São Joaquim e de Sant'Ana. Foram eles que ensinaram a Virgem Maria a colocar em ato esse amor. Sant'Ana é retratada sentada com a Virgem Maria ao lado, ensinando aquela potência de amor, que era a Virgem Maria, a se tornar em ato a alma humana que mais amou a Deus neste mundo. Tudo isso, ensinada por Sant'Ana e por São Joaquim! Peçamos a eles e à Virgem Maria que também nós saíamos da potência e da capacidade de amar para, de fato, amar e nos entregar concretamente a Nosso Senhor.

(Site Padre Paulo Ricardo)

Desejamos um abençoado mês de julho a toda a União de Famílias!

Romulo e Márcia Romanato – Casal Dirigente Territorial

(texto elaborado pelo casal Braz e Roseli Ciufri – IX Curso - Região SP)